



DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.60>

**INCIDÊNCIA E CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DE ACIDENTES DE
TRABALHO EM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO**

**INCIDENCE AND EPIDEMIOLOGICAL CHARACTERISTICS OF WORK
ACCIDENTS IN A STATE IN THE BRAZILIAN NORTHEAST**

EZEQUIEL ALMEIDA BARROS

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

GEOVANIA DE SOUSA ALENCAR

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

JULIA GABRIELA SILVA SOARES

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

DANIEL FERREIRA DOS SANTOS

Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

MARCELA DE MARIA PEREIRA TEIXEIRA

Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

THIAGO DE SOUSA FARIAS

Graduando em enfermagem pela Universidade CEUMA

NATÁLIA BEZERRA VIEIRA DE MOURA

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

NAGYLA LAYS CONCEIÇÃO CRUZ

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

KARLENE ALVES SANTANA

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

MARCELINO SANTOS NETO

Farmacêutico Bioquímico. Doutor em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP).

RESUMO

Objetivo: analisar a incidência e características epidemiológicas de Acidentes de Trabalho no estado do Maranhão entre os anos de 2012 e 2022. **Metodologia:** estudo epidemiológico descritivo com enfoque quantitativo, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos



de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram determinadas as taxas de incidência e descritas características epidemiológicas por meio da estatística descritiva. **Resultados e Discussão:** Um total de 21.694 casos de acidentes de trabalho foram notificados no estado do Maranhão durante o período pesquisado. A maior taxa de incidência ocorreu em 2022 e a menor em 2014. A maior porcentagem ocorreu em pessoas do sexo masculino, cor parda, com escolaridade ensino médio completo, com uma faixa etária de 30 anos ou mais, possuindo emprego registrado, acidente do tipo típico, com atendimento médico, com incapacidades temporárias, e com não emissão do Comunicado de Acidente de Trabalho. **Conclusão:** As taxas de incidência bem como as características epidemiológicas identificadas tem potencial para embasar esforços concretos no sentido de melhorar as condições trabalhistas, prevenindo acidentes e promovendo o bem-estar dos colaboradores, aprimorando as políticas públicas voltadas à segurança laboral.

Palavras-chave: Notificação de Acidentes de Trabalho; Sistema de Vigilância em Saúde; Perfil Epidemiológico.

ABSTRACT

Objective: to analyze the incidence and epidemiological characteristics of Work Accidents in the state of Maranhão between the years 2012 and 2022. **Methodology:** descriptive epidemiological study with a quantitative focus, using data from the Notifiable Diseases Information System (SINAN), made available by the Department of the Unified Health System (DATASUS). Incidence rates were determined and epidemiological characteristics were described using descriptive statistics. **Results and Discussion:** A total of 21,694 cases of work accidents were reported in the state of Maranhão during the research period. The highest incidence rate occurred in 2022 and the lowest in 2014. The highest percentage occurred in people of the male sex, brown, with complete high school education, aged 30 years or more, having a registered job, accident of the type typical, with medical care, with temporary disabilities, and with non-issuance of the Occupational Accident Notice. **Conclusion:** The incidence rates as well as the epidemiological characteristics identified have the potential to support concrete efforts towards improving working conditions, preventing accidents and promoting the well-being of employees, improving public policies aimed at workplace safety.

Keywords: Notification of Work Accidents; Health Surveillance System; Epidemiological Profile.

1. INTRODUÇÃO

Os acidentes de trabalho (AT) referem-se a eventos que acontecem durante a execução das atividades laborais, independentemente do tipo de emprego (formal ou informal), causando lesões corporais ou comprometimento funcional que podem levar à morte, incapacidade temporária ou permanente para o trabalho. Esses acidentes podem ser categorizados em duas principais classes: os acidentes de trabalho típicos (ATT), ocorrendo no ambiente de trabalho, e os acidentes de deslocamento (AD), que acontecem durante o



trajeto do trabalhador entre a casa e o trabalho, ocorrendo em diversos meios de locomoção (MALTA *et al.*, 2023).

Os acidentes laborais são um importante objeto de pesquisa, pois tratam-se problemas estruturais potencialmente evitáveis que atingem grande parcela da população trabalhadora e causam lesões físicas danosas permanentes à saúde do trabalhador e reduzir sua capacidade produtiva (CAVALCANTI *et al.*, 2022; SCHETTINO *et al.* 2020).

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), ocorrem 340 milhões de AT Típico por ano, nos setores da indústria e da construção civil com as taxas de acidentes mais elevadas, afetando predominantemente os trabalhadores nos extremos de idade. Mesmo havendo taxas tão elevadas de ocorrências, a OIT destaca uma alta taxa de subnotificação. Tais acidentes causam um grande custo para a economia e produtividade, além de aflição ao colaborador, com custos que incluem os diretos com indenizações, assistência médica, judiciais, previdenciários, e os indiretos, com perdas na produção, redução da produtividade, horas paralisadas e outros (NOGUEIRA, 2022).

No Brasil, a Previdência Social afirma que 568 mil brasileiros foram vítimas de acidentes de trabalho em 2018. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada pelo IBGE, esse número é sete vezes maior quando são considerados trabalhadores informais, elevando as estimativas para aproximadamente 4 milhões de acidentes por ano (CAVALCANTE *et al.*, 2022). Entre os anos de 2012 e 2021 foram registrados no território brasileiro cerca de 6,2 milhões de notificações de acidentes, de acordo com a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). Nos últimos 10 anos, foram notificados que em média 23.000 mil pessoas morreram em AT (MALTA *et al.*, 2023).

Especificamente no Maranhão, no ano 2022 ocorreram cerca de 4.174, casos de AT em todo o estado, em que houve destaque para o sexo masculino, cor parda com ensino médio completo (BRASIL, 2023).

Segundo Cavalcante *et al.* (2022) as lesões corporais provocadas por AT mais comuns são cortes, lacerações, feridas punctórias e contusas. Logo, conhecer o perfil dessas lesões é de extrema importância para a compreensão das consequências sociais e econômicas dos AT. Além disso, pode servir de base para a tomada de medidas preventivas que promovam a saúde e segurança dos trabalhadores (POSSEBOM, 2018).

Nesse sentido, o trabalho teve o objetivo analisar a incidência e características epidemiológicas de Acidentes de Trabalho no estado do Maranhão entre os anos de 2012 e 2022.



2. METODOLOGIA

Estudo epidemiológico descritivo, com enfoque quantitativo, que, segundo Merchán-Hamann e Tauil (2021) tem como objeto de estudo o estudo da ocorrência e da distribuição de eventos. Realizado a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Este estudo abordou os registros de acidentes de trabalho notificados no estado do Maranhão, situado na região Nordeste do Brasil, abrangendo o período de janeiro de 2012 a dezembro de 2021 (BRASIL, 2023).

As variáveis epidemiológicas sob investigação compreenderam ano de notificação, sexo, faixa etária, escolaridade, raça/cor, situação no mercado de trabalho, tipo de acidente, atendimento médico, parte do corpo atingida, evolução dos casos, emissão da CAT. A coleta de dados ocorreu em maio de 2023.

A taxa de incidência dos casos de AT foi calculada considerando-se o número de casos registros do agravo, de acordo com o ano, dividido pela estimativa populacional do estado para o respectivo ano, multiplicado por 100 mil habitantes. As estimativas populacionais foram obtidas por meio de estimativa de população do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a partir do site Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA (IBGE, 2012).

Realizou-se análise descritiva da distribuição de frequência das características sociodemográficas e clínicas dos casos confirmados, mediante o cálculo dos valores absolutos e relativos.

Por se tratar de um estudo realizado com dados de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

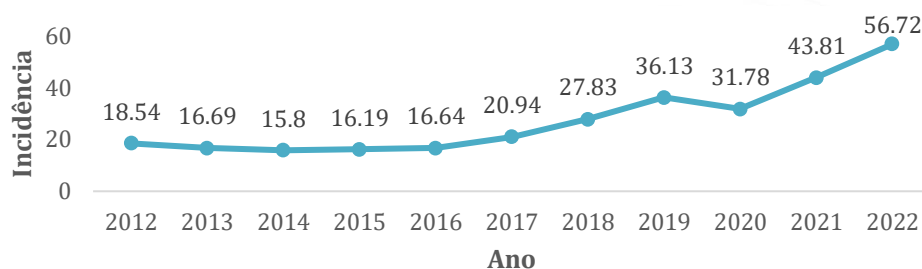
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registrados 21.694 casos de acidentes de trabalho no estado do Maranhão entre os anos de 2012 e 2022, onde destes, a maior ocorrência foi no ano de 2022 (19,24%). Além disso, referente à taxa de incidência houve destaque para o ano de 2022 com incidência de 56,72/100 000 hab, outrossim, a menor taxa foi vista em 2014 com 15,80/100 000 hab (Figura 1).



Figura 1 – Incidência de acidentes de trabalho no estado do Maranhão– MA de 2012 a 2022.

Imperatriz, Maranhão, Brasil, 2023.



Fonte: Autores (2023).

Nesta investigação, a maior frequência das notificações foi identificada em 2022, bem como este ano teve o maior destaque para a maior taxa de incidência. Em análise dos casos de AT de 2007 a 2022, no Brasil, foram notificados 1.573.207 casos, e o ano de maior ocorrência de casos foi 2022 com 16,19%, corroborando com dados dessa pesquisa (BRASIL, 2023). Este fato pode ser explicado pelo avanço no sistema de notificações, bem como o incentivo das mesmas. Estudo realizado por Menegon *et al.*, (2021), destaca uma tendência crescente nas notificações de AT.

Quanto às características epidemiológicas, observou-se que a maioria dos casos ocorreram no sexo masculino (83,73%), faixa etária de 30 anos ou mais (65,74%), raça/cor parda (73,11%), acidente do tipo típico (67,51%), com atendimento médico (93,29%), com incapacidades temporárias (62,57%), e com não emissão da CAT (55,25%). Outrossim, a maior parte dos casos de AT eram com ensino médio completo (35,87%) como escolaridade, com emprego registrado (41,82%) e lesionados na mão (24,62%).

Ademais, observou-se nos percentuais de dados ignorados em variáveis como escolaridade (10,94%), raça/cor (2,15%), situação no mercado de trabalho (2,94%), tipo de acidente (5,22%), atendimento médico (3,02%), parte do corpo mais atingida (2,93%), evolução dos casos (10,11%) e emissão da CAT (29,27%).

Tabela 1 – Características epidemiológicas de Acidentes de Trabalho no Maranhão de 2012 a 2022. Imperatriz, Maranhão, Brasil, 2023.

VARIÁVEL	N	%
Sexo		
Masculino	18.165	83,73
Feminino	3.529	16,27
Faixa etária		
< 1 ano	170	0,79
1-4	2	0,01



5-9	2	0,01
10-14	50	0,23
15-19	990	4,56
20-29	6.218	28,66
30 e+	14262	65,74
Escolaridade		
Ignorado	2.374	10,94
Analfabeto	402	1,85
1ª a 4ª série incompleta do EF	1.854	8,54
4ª série completa do EF	890	4,11
5ª a 8ª série incompleta do EF	3082	14,21
Ensino fundamental completo	1.613	7,43
Ensino médio incompleto	2.200	10,14
Ensino médio completo	7.783	35,87
Educação superior incompleta	465	2,14
Educação superior completa	852	3,92
Não se aplica	179	0,85
Raça/Cor		
Ignorado	468	2,15
Branca	2717	12,53
Preta	2449	11,28
Amarela	98	0,45
Parda	15857	73,11
Indígena	105	0,48
Situação no Mercado de Trabalho		
Ignorado	634	2,94
Empregado registrado	9.071	41,82
Empregado não registrado	3012	13,88
Autônomo	5041	23,23
Serv. Púb. Estatutário	738	3,41
Serv. Púb. Celetista	314	1,44
Aposentado	140	0,65
Desempregado	56	0,25
Trab. temporário	535	2,46
Cooperativado	204	0,95
Trab. avulso	389	1,79
Empregador	54	0,24
Outros	1506	6,94
Tipo de Acidente		
Ignorado	1133	5,22
Típico	14.645	67,51
Trajeto	5.916	27,27
Atendimento Médico		



Ignorado	654	3,02
Sim	20239	93,29
Não	801	3,69
Parte do corpo atingida		
Ignorado	636	2,93
Olho	1.762	8,12
Cabeça	2.331	10,75
Pescoço	176	0,81
Tórax	842	3,88
Abdome	313	1,44
Mão	5.339	24,62
Membro superior	3.367	15,52
Membro inferior	3.686	16,99
Pé	1878	8,65
Todo o corpo	755	3,48
Outro	609	2,81
Evolução dos casos		
Ignorado	2.194	10,11
Cura	5.002	23,05
Incapacidade Temporária	13.576	62,57
Incapacidade parcial permanente	354	1,63
Incapacidade total permanente	46	0,21
Óbito pelo acidente	264	1,21
Óbito por outras causas	9	0,02
Outra	248	1,2
Emissão da CAT		
Ignorado	6.350	29,27
Sim	1.622	7,47
Não	11.986	55,25
Não se aplica	1.736	8,01
TOTAL	21.694	100

Fonte: Autores, 2023.

Quanto às características epidemiológicas, identificou-se maior frequência dos AT no sexo masculino. Estudos nacionais (Fontana; Grillo, 2018; BROGNOLI *et al.*, 2023; SOARES, 2019) e internacional (Gómez-García *et al.*, 2023), corroboram com esse resultado. Essa expressão pode estar associada ao contexto em que profissões que requerem maior força física são tradicionalmente realizadas por homens, o que contribui para uma maior frequência de acidentes entre essa categoria (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Com relação à faixa etária, a mais frequente foi de 30 anos ou mais. Estudo realizado em município Catarinense (Fontana; Grillo, 2018) e estudo realizado no Equador (Gómez-



García *et al.*, 2023) também destacam o achado. A maior frequência de casos de AT com indivíduos nessa faixa etária pode ser associada à fase em que estão ativos profissionalmente, isso acarreta repercussões significativas tanto no âmbito social quanto econômico, uma vez que esses trabalhadores podem vivenciar restrições temporárias ou permanentes em sua capacidade laboral, resultando na possibilidade de um afastamento prematuro de suas atividades profissionais, bem como do convívio social e familiar (SOARES, 2019).

No que se refere à raça/cor, a cor parda teve maior destaque, assim como estudo realizado em município pernambucano (OLIVEIRA *et al.*, 2022), mas o dado diverge de pesquisa realizada em Santa Catarina (BROGNOLI *et al.*, 2023), qual destaca a cor branca. Nesse viés, é importante mencionar que o Brasil possui diferenças étnicas, que é resultado da distribuição característica da população de cada região, ou seja, tal dado é considerado relativo dependendo da localização do estudo (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Em relação ao tipo de acidente houve destaque para AT típico, assim como destacado na literatura nacional (BROGNOLI *et al.*, 2023; OLIVEIRA *et al.*, 2022; ZACK *et al.*, 2020). De acordo com Soares *et al.* (2019), a incidência mais alta de acidentes típicos pode estar relacionada à falta de treinamento e capacitação, falta de percepção dos riscos associados à atividade, condições inadequadas no ambiente de trabalho, não conformidade com normas e protocolos de segurança, assim como deficiências no fornecimento, fiscalização e utilização de Equipamento de Proteção individuais (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs).

Referente ao atendimento médico, a grande maioria dos casos notificados o realizou, assim como estudo desenvolvido em município do Paraná (ZACK *et al.*, 2020) e do Ceará (BASTOS *et al.*, 2019). Nesse sentido, destaca-se a participação do Sistema Único de Saúde (SUS) no atendimento às vítimas de acidente de trabalho independentemente da condição de cobertura por planos de saúde (SANTANA *et al.*, 2007).

No que concerne a evolução dos casos a maioria teve incapacidade temporária. Assim como visto em cenários nacionais (SOARES, 2019; POSSEBOM; ALONÇO, 2018). Incapacidades temporárias afetam a renda do trabalhador, gerando culpa, depressão e dificuldade de reintegração. Os afastamentos também prejudicam as empresas, causando redução na produção e sobrecarga em funcionários substitutos. Além disso, há custos sociais, como aposentadorias e medicamentos, e impactos na imagem das empresas (SOARES, 2019).

Em se tratando da emissão do Cadastro de CAT, na maioria dos casos não houve a emissão. Estudo de AT em todo território brasileiro também revela esse achado (POSSEBOM; ALONÇO, 2018). A nível regional, também observamos esse destaque, como estudo realizado em município paraense (SOARES, 2019). Nesse ínterim, é importante



ressaltar que as empresas têm a obrigação legal de preencher a CAT a fim de registrar os agravos se houver necessidade de auxílio governamental (BRASIL, 2022).

A notificação de AT é compulsória e uma conquista dos trabalhadores, permitindo visibilidade aos acidentes e entendimento das causas de adoecimento e morte. Isso possibilita associar atividades econômicas a processos de trabalho e planejar intervenções efetivas. Ademais, as notificações também contribuem para um diagnóstico preciso da realidade acidentária regional (SOARES, 2019).

Outrossim, a maior parte dos casos de AT eram com ensino médio completo como escolaridade. Estudo realizado por Brognoli *et al.*, (2023) também enfatiza esse resultado. A alfabetização é uma variável socioeconômica de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades, visto que quanto maior o número de anos estudados melhor tende a ser o desempenho em diferentes tarefas, evidenciando que o baixo grau de escolaridade pode afetar no desempenho de atividades no meio laboral (SCHETTINO, 2020).

Em relação à variável situação de trabalho, observou-se que a grande parte dos trabalhadores possuíam emprego registrado. Cabe ressaltar que as empresas são obrigadas a auxiliar o empregado na notificação do AT, emitindo e registrando a CAT no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) mesmo que a vítima não se afaste do trabalho (BRASIL, 2022). Nesse sentido, trabalhadores autônomos, ou seja, sem emprego registrados, tem uma dificuldade maior na notificação, pela não obrigatoriedade e ausência de auxílio.

Nesta investigação, a parte do corpo mais atingida em AT foram as mãos. Estudo feito sobre o panorama dos AT no Brasil, corrobora com esse resultado, afirmando que os membros superiores, principalmente as mãos, sofrem mais traumas pois então em contato direto com as ferramentas ou máquinas (POSSEBON; ALONÇO, 2018). Estudo realizado em Jerusalém - IL, também afirma esse achado, alertando a preocupação do uso aparelhos eletrônicos durante o trabalho, pois pode aumentar os números de casos de AT durante a atividade (LURIA, 2023).

Como limitação do estudo, cita-se a presença de dados ignorados em diversas variáveis. Nesse sentido, é sabido que a notificação de AT tem um papel crucial na orientação das políticas governamentais, portanto é recomendável fornecer treinamento contínuo aos profissionais de saúde, com o objetivo de conscientizá-los e sensibilizá-los sobre a importância de registrar informações precisas ao preencher o Formulário de Comunicação de Acidente de Trabalho (FIATG) durante o atendimento aos trabalhadores acidentados. Essa abordagem visa a enfrentar o problema da subnotificação.



4. CONCLUSÃO

Na série temporal a maior taxa de incidência foi observada em 2022 e a menor em 2014. Ademais observou-se predomínio dos casos no ano de 2022, sexo masculino, faixa etária de 30 anos ou mais, raça/cor parda, acidente do tipo típico, com atendimento médico, com incapacidades temporárias, e com não emissão da CAT. Outrossim, a maior parte dos casos de AT eram com indivíduos que possuíam o ensino médio completo, com emprego registrado e lesionados na mão.

Tais achados têm potencial para embasar esforços no sentido de melhorar as condições de trabalho, prevenir acidentes e promover o bem-estar dos trabalhadores, ao mesmo tempo em que contribuem para o aprimoramento das políticas públicas voltadas à segurança ocupacional.

REFERÊNCIAS

BASTOS, EL. *et al.* 2019. Perfil Epidemiológico dos Acidentes de Trabalho Notificados em um Hospital de Ensino do Ceará. **Essentia (Sobral)**, v. 20, n. 1, p. 41-49, 2019. [Acessado em : 20 de Agosto de 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.36977/ercct.v20i1.193>.

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Previdência/Instituto Nacional do Seguro Social.** INSTRUÇÃO NORMATIVA PRES/INSS Nº 128, DE 28 DE MARÇO DE 2022. Acessado em: 20 de agosto de 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/instrucao-normativa-pres/inss-n-128-de-28-de-marco-de-2022-389275446>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde).** Acessado em 20 de agosto de 2023. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde).** Acesso em 24 de agosto de 2023. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>.

BROGNOLI, E.; JUSTO, T. S.; LONGEN, W. C. Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho graves e fatais na macrorregião sul de Santa Catarina. **Saúde Coletiva (Barueri)**, [S. l.], v. 13, n. 85, p. 12702–12725, 2023. Acesso em: 20 Agosto de 2023. Disponível em: [10.36489/saudecoletiva.2023v13i85p12702-12725](https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2023v13i85p12702-12725).

CAVALCANTE, GRV; DANTAS, L.A; NEVES, T.V. Perfil das lesões decorrentes de acidentes de trabalho no período de 2009 a 2019 em Palmas, Tocantins. **Revista Cereus** 2022 Vol. 14. N.2. Acessado em: 20 de Agosto de 2022. Disponível em: DOI: [10.18605/2175-7275/cereus.v14n2p226-235](https://doi.org/10.18605/2175-7275/cereus.v14n2p226-235).

FONTANA L. O; GRILLO L. P. Perfil dos acidentes de trabalho em um município de pequeno porte catarinense. **Saúde (Santa Maria)**, Vol. 44, n. 1, p. 1-8, jan./abril, 2018. Acessado em: 20 de Agosto de 2023. Disponível em: DOI: [10.5902/2236583423849](https://doi.org/10.5902/2236583423849).



GÓMEZ-GARCÍA, A. R., *et al.* Fatal work accidents in Ecuador from 2014 to 2020: How the age of the deceased worker relates to the accidents' temporal and geographical characteristics. **Archives of Environmental & Occupational Health**, 78:5, 305-311, 2023. Acessado em 22 de Agosto de 2023. Disponível em: DOI: 10.1080/19338244.2023.2196051

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Acessado em: 20 de Agosto de 2023. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>.

LURIA, S. *et al.* Trauma ocupacional da mão Mecanismo de lesão e fatores de risco transitórios em Jerusalém. **Injury International Journal of the Care of the Injured**. Publicação: 31 de maio de 2023. Acessado em: 22 de Agosto de 2023. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1016/j.injury.2023.110854> .

MALTA D. C. *et al.* Acidentes no deslocamento e no trabalho entre brasileiros ocupados, Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e 2019. **Rev Bras Epidemiol**. 2023. [Acessado em: 20 de Agosto de 2023]. e230006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720230006.supl.1.1> .

MERCHÁN-HAMANN, E.; TAUIL, P. L. Proposta de classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**. v. 30, n. 1 [Acessado 11 Setembro 2023], e2018126, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-49742021000100026>.

NOGUEIRA R. Impactos econômicos dos acidentes de trabalho [Internet]. Acessado em: 20 de Agosto de 2023. Disponível em: <https://www.sesi-ce.org.br/blog/impactos-economicos-dos-acidentes-de-trabalho/> .

OLIVEIRA, K. N. G. *et al.* Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho graves notificados em um município do estado de Pernambuco. **Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde** 7:01-08, 2022. Acessado em: 20 de Agosto de 2023. Disponível em: DOI: 10.5935/2446-5682.20220126

POSSEBOM, G.; ALONÇO, A. S. Panorama dos Acidentes de Trabalho No Brasil. **Nucleus**, v.15, n.2,out.2018. Acessado em: 20 de Agosto de 2023. Disponível em: DOI: 10.3738/1982.2278.2691.

SANTANA V. S. *et al.* A utilização de serviços de saúde por acidentados de trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, 32 (115): 135-143, 2007. Acessado em: 22 de Agosto de 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0303-76572007000100012>

SOARES L. S. **Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho graves no município de Santarém - Pará. 2023**. 121 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida) - Centro de Formação Interdisciplinar da Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém - PA, 2019. Acessado em: 22 de Agosto de 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/158>.

SCHETTINO, S. *et al.* 2020. Relação entre a ocorrência de acidentes de trabalho e a baixa escolaridade dos trabalhadores no setor florestal. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n.4,p. 22567-22589 apr. 2020. Acessado em: 22 de Agosto de 2023. Disponível em: DOI:



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

<https://doi.org/10.34117/bjdv6n4-427> .

ZACK, B. T. *et al.*. Acidente de trabalho grave: perfil epidemiológico em um município do oeste do Paraná. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 127, p. 1036–1052, out. 2020. Acessado em: 22 de Agosto de 2023. Disponível: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012707>.

